

INTRODUÇÃO: A parte da planta medicinal que é utilizada para obtenção de preparados com finalidade terapêutica é de fundamental importância para a obtenção de um extrato que possua atividade farmacológica. Uma vez que a concentração dos princípios ativos sofre variação nas diferentes partes do vegetal, assim como as características morfológicas destas partes são determinantes para a escolha do método de extração mais adequado. O objetivo deste estudo foi avaliar a utilização de plantas medicinais em uma população urbana quanto às partes e os modos como são empregadas esses vegetais no tratamento de patologias. **METODOLOGIA:** Foi selecionada uma amostra aleatória simples que incluiu moradores do centro e dos bairros Nossa Senhora de Fátima e Azambuja do município de Cruz Alta, RS, totalizando 150 entrevistados. O período de coleta de dados foi entre os dias 11 e 20 de setembro de 2008. **RESULTADOS:** Através deste estudo verificou-se que, em relação à forma de consumo, 70 % dos entrevistados utilizam plantas na forma de chás; 20,66 % na forma de xaropes e 9,33 % na forma de extrato hidroetanólico. Em relação às partes da planta utilizada verificou-se que 46 % dos entrevistados usam sempre as folhas; 36 % relataram que depende da planta, 10 % utilizam cascas e 8%, raízes. Das enfermidades tratadas com plantas medicinais, as mais citadas foram as do trato digestivo (92,6%), seguida das do trato respiratório (40,6%) e do trato genito-urinário (52%). **CONCLUSÃO:** Com o desenvolvimento deste trabalho, podemos perceber o quanto a população é carente de informações precisas e seguras a respeito das plantas medicinais. A ampla utilização de plantas requer atenção dos profissionais da saúde, pois uso concomitante com medicamentos sintéticos pode oferecer riscos para população.